

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE SECRETARIADO DIOCESANO DE VISEU



JORNAL DA ESCOLA



Os Sacramentos da Igreja

Introdução

Desde o início da história do homem, Deus revelou sempre a sua vontade de interagir com o homem, de estar presente em cada momento da vida do homem, fez-se presença contínua com vontade salvífica... Neste sentido, olhamos para o livro do Génesis e encontramos logo após a maravilhosa intervenção criadora de Deus, que fez do nada todas as coisas, que foi criando na harmonia da beleza as realidades existentes, encontramos no homem, criado à imagem e semelhança de Deus, um ser especial com quem Deus trava uma relação de índole muito especial. Na vida do homem, Deus faz-se participante, de tal forma que no fim da tarde, em cada dia, Deus vinha estar com o homem, passeando com ele no Jardim do Paraíso, até que a queda original destruiu essa harmonia criada e estabelecida por Deus.

Contudo, Deus nunca desistiu do homem, pelo contrário revelou sempre a sua vontade de o salvar, e para isso fez inúmeras alianças com ele: com Noé, com Abraão, com Moisés e finalmente com Cristo estabeleceu uma aliança e eterna que nunca mais passará. Nestas alianças de amor estabelecidas entre Deus e os homens foram sendo criados laços que os uniram para sempre. O homem pode comunicar com Deus através de si mesmo e Deus permite ao homem essa comunicação de amor e responde-lhe de forma a poderem estar sempre unidos em amor.

Os sacramentos, tal como indica a palavra (sacra + mentos), significam as ações sagradas realizadas através dos ritos e gestos do homem com a intenção de Deus comunicar a sua graça, graça essa que permite ao homem realizar o seu

caminho da salvação. A presença de Cristo na história do homem revelou na plenitude essa vontade salvífica de Deus e inaugurou um novo tempo, em que o homem se tornou capaz de em Cristo e com Cristo, poder realizar-se em plenitude. A oferta que Deus faz do Seu Filho muito amado, a entrega total de Cristo no sacrifício da cruz, com a Sua morte e Ressurreição, abriu espaço à salvação do homem que agora se consuma no prolongar na história deste gesto salvador de Cristo.

Na verdade, ser-se cristão não é aderir a uma ideia, a um conjunto doutrinal, a uma esquema de fé, mas sim a uma Pessoa, que continua presente na nossa história e faz-Se presença sacramental na nossa vida. Pelos sacramentos, o Senhor Jesus, crucificado e ressuscitado, vem pessoalmente ao nosso encontro, para transformar a nossa vida em vida nova, para nos fazer homens novos. Através dos sacramentos, Ele comunica-nos o dom pascal do seu Espírito Santo e dá uma vida nova, que santifica a nossa existência nas múltiplas situações, para louvor de Deus Pai. Cristo é o verdadeiro Sacramento do Pai.

No dia de Pentecostes, pela efusão do Espírito Santo, a Igreja manifestou-se ao mundo. O dom do Espírito inaugura um tempo novo na realização da história salvífica: o tempo da Igreja, durante o qual Cristo manifesta, torna presente e comunica a sua obra de salvação pela liturgia da sua Igreja. Durante este tempo da Igreja, Cristo vive e age na sua Igreja e pela sua Igreja... age pelos sacramentos. Esta ação de Cristo pelos sacramentos consiste na comunicação dos frutos do mistério pascal. Com efeito, através da liturgia da Igreja, o Senhor ressuscitado está presente e torna-nos participantes da Sua vitória Pascal sobre a morte.

Mas o que significa celebrar? Porque se fazem gestos simbólicos e rituais? Como é que a liturgia cristã se coloca na história da salvação?

A importância da Linguagem Simbólica

O homem, ser espiritual e corporal, percebe e exprime as realidades espirituais mediante sinais materiais ou simbólicos. A sua vida diária está entretida de ações simbólicas: sorrisos e lágrimas, apertos de mãos, beijos e abraços. Basta-nos pensar nas relações existentes, entre amigos, noivos, pais e filhos, esposos... as palavras por si só seriam completamente inadequadas, especialmente nos momentos intensos de amor, de alegria, de dor. Os gestos reforçam as palavras, dão corpo às intuições, aos valores e aos sentimentos, atingem o coração e plasmam a personalidade.

A linguagem simbólica é um modo de ser e de comunicar que envolve a pessoa toda: inteligência, vontade, afetividades e corporeidade. Não só representa as realidades espirituais invisíveis, mas também contém-nas e comunica-as efetivamente. A experiência religiosa serve-se da linguagem simbólica como mediação do encontro com a divindade. O mundo é como que um grande símbolo da grandeza de Deus e da sua proximidade, pois todas as realidades visíveis nos conduzem para além de si mesmas, para o Mistério. Os gestos da vida social carregam-se espontaneamente de sentido religioso. Participar num banquete não é só comer, mas é um modo de interpretar a realidade, um modo de estar com as coisas, com os outros, com Deus. A relação com Deus é vivida com mais intensidade nas passagens críticas da vida: nascimento, crescimento, casamento, morte; ou nos acontecimentos históricos em que se reconhecem importantes valores e motivos de esperança.

Todas as religiões usam muito os gestos simbólicos, organizando-os em sistemas mais ou menos complexos, isto é, em ritos. No Antigo Testamento, os símbolos, os ritos e as festas, embora mantenham uma referência às circunstâncias da natureza e aos mementos da vida social, tornam-se sinais da aliança, memória e atualização das obras admiráveis realizadas por Deus na história, a favor do seu povo... em especial a Páscoa Judaica, imolação de um cordeiro para se comer numa ceia ritual recordando o êxodo do Egito.

Jesus Cristo realiza os eventos e os ritos da antiga Aliança na sua pessoa. Nele o próprio Deus se revela, comunica e salva todos os homens. A sua pregação, a sua ação, a oferta da sua vida são acontecimentos concretos e irrepetíveis; são uma

história e não um rito. Contudo, de maneira mais sublime, realizando o fim de todos os ritos, estes levam a verdadeira comunicação com Deus, na verdade a oferta de Cristo na cruz não exclui a oferta dos crentes, e até a exige e a torna possível.

O cristianismo não abrange a abolição das celebrações rituais, mas uma profunda mudança de significado. Segundo o Novo testamento, o próprio Jesus institui no rito eucarístico como memorial do único e perfeito sacrifício da cruz, não se trata nem de uma mera evocação, nem de um acrescento, mas da reapresentação eficaz, mediante uma ação simbólica, a ação da ceia. O evento pascal é o único acontecimento que não passa, é o centro da economia salvífica, nele se realizam e permanecem atuais todos os outros acontecimentos da vida de Cristo e as figuras do Antigo Testamento, nele estão virtualmente contidas a santificação e a glória futura da humanidade redimida. Os ritos permanecem no tempo da Igreja como celebração do mistério pascal, para que os crentes possam inserir-se nele mediante a fé e alcançar a nova vida.

Os sacramentos são a atualização simbólica do mistério pascal, que levam ao acolhimento do dom de Deus e a vivê-Lo na existência quotidiana como antecipação da vida futura. Assim, oferecem-nos, de maneira sugestiva, uma visão sistemática da história e, dentro dela, delineiam claramente a função essencial da liturgia cristã, como ação eficaz do Senhor Jesus na sua doação pascal e gestos simbólicos, como memória, presença e espera da salvação.

Na verdade, o significado de cada um dos sacramentos só aparece no âmbito da história da salvação. Os gestos não são particularmente originais, o cristianismo não os inventou, mas herdou-os do judaísmo e até derivam da vida diária que, em consonância com o estilo do reino de Deus, concretizam-se pela humildade. Vemos coisas pobres: um pouco de água, um bocado de pão, um golo de vinho, um pouco de azeite... observamos gestos comuns: lavar, comer, beber, ungir... mas estes gestos, completados pelas palavras e inseridos na história da salvação, ganham um significado grandioso. Por exemplo, no Baptismo, o gesto de imergir ou mergulhar na água (ou pelo menos aspergir com ela) relacionando-o com o dilúvio, com a travessia do Mar Vermelho, e, sobretudo com a morte e ressurreição do Senhor, torna-se inserção em Cristo e na Igreja, libertação do pecado e renascimento para a vida nova.

Os gestos dão realidade concreta às palavras e as palavras esclarecem os gestos... assim, numa linguagem ainda medieval os gestos chamam-se matéria e as palavras forma dos sacramentos. Os ritos constituídos por gestos e palavras são inseparavelmente ações simbólicas de Cristo e da Igreja, sinais eficazes de graça... uma vez que Cristo é o único mistério de Deus, Ele é o sacramento primordial, em quem o Pai se tornou definitivamente próximo para dar-nos o Espírito santo e a vida eterna. A Igreja é o sacramento permanente da Sua presença salvífica no mundo e os 7 sacramentos são a atualização máxima da sacramentalidade da Igreja, a realização das figuras do Antigo Testamento, o vértice de uma sacramentalidade geral difundida na história e no mundo.

Nas outras religiões, os ritos são ações simbólicas dos crentes para exprimirem a sua busca de Deus. É evidente que no cristianismo, os sacramentos também são ações de culto da comunidade eclesial, mas a Igreja os realiza enquanto adere a Cristo e acolhe a Sua iniciativa. É, antes de mais nada, o Senhor Jesus que, na liturgia, une a Si todos os fiéis para os reconduzir ao Pai. Primeiramente, os sacramentos são ações pessoais de Cristo e, enquanto tais, fazem a Igreja.

A Igreja não dispõe dos sacramentos a seu belo prazer; recebe-os, guarda-os fielmente e administra-os de forma a fazer chegar a todos a salvação de Deus... o autor dos sacramentos é sempre o próprio Jesus, que os instituiu, de uma vez por todas, e que, de todas as vezes, atua neles para comunicar o Espírito e a vida nova. A celebração dos sacramentos é sempre um encontro com Jesus, não por meio de espelhos nem de enigmas, mas na realidade de gestos concretos da vida.

É sempre Cristo que celebra, é Ele que baptiza, que reconcilia, que consagra, que abençoa. O ministro do sacramento (bispo, sacerdote, diácono ou leigo) age sempre em nome dele, como sinal da Sua presença, e deve ter a intenção de fazer o que faz a Igreja unida a Cristo. Seja qual for a sua fé e santidade pessoais, a eficácia do sacramento não depende do ministro. Os sacramentos são sinais eficazes, enquanto são ações de Cristo e, quando, validamente realizados, conferem sempre a graça que significam. O Senhor, apesar da indignidade dos ministros, continua fiel a sua Igreja e deixa-se encontrar, qualquer que seja a sua maneira.

No entanto, os sacramentos permanecem sem frutos se quem os recebe não tiver as devidas disposições, se puser algum obstáculo à graça e não cooperar com ela. Com efeito, os sacramentos não têm a função de substituir o empenhamento pessoal, mas antes de despertá-lo; como um abraço não substitui o amor, mas o intensifica. Também se deve evitar o erro contrário de quem descarta os sacramentos e tende a considerar essencial apenas o empenhamento moral e social. O cristianismo é o encontro com Jesus Cristo, adesão à Sua pessoa, participação na Sua vida, a plena honestidade moral não é conquista solitária, é Ele que a torna possível e aceite pelo Pai, apenas enquanto unida à Sua submissão filial, ao Seu sacrifício.

A salvação não nos vem exclusivamente da fé, nem do empenhamento, nem automaticamente do rito objetivo, mas vem-nos do gesto sacramental de Cristo acolhido com fé e vivido na caridade.

A liturgia é memorial (*anamnese*) enquanto atualiza na ação simbólica o mistério pascal;

É invocação (*epiclese*) enquanto comunica o dom pascal do Espírito com muitos dons particulares;

É louvor e glorificação de Deus (*doxologia*) enquanto reconhece n'Ele a primeira referência de toda a existência e de toda a história.

Pela ação dos sacramentos, o Espírito Santo incorpora-nos em Cristo e torna-nos participantes da Sua vida filial. E sacramentos imprimem carácter (Baptismo, Crisma e Ordem) pois colocam em nós um selo espiritual que permanecerá para sempre e, por isso, não podem ser repetidos. Trata-se de uma consagração que nos configura com Cristo e nos torna capazes de partilhar com toda a comunidade a sua missão de profeta, rei e sacerdote; uma consagração definitiva, sinal do amor fiel de Deus por cada cristão e pela Igreja, a cujo serviço são chamados.

Todos os sacramentos conferem, em quem não põe obstáculos pelo apego voluntário ao pecado, a graça santificante, isto é, uma participação na vida divina, que eleva intimamente no ser e no agir e capacita para o diálogo com as Pessoas divinas na caridade. Assim toda a vida da Igreja pode tornar-se culto em espírito e verdade, proclamação das obras maravilhosas de Deus, que a chamou das trevas para a Sua luz admirável.

Cada um dos sacramentos torna presente o único mistério pascal em formas simbólicas diferentes: o baptismo fá-lo em forma de lavagem; a eucaristia em forma de banquete, etc.... Por consequência, exprimem significados diferentes e comunicam a vida nova segundo diversos aspetos, em relação com algumas situações existenciais típicas de quem os recebe...

O **Baptismo** dá a graça como regeneração e passagem da morte à vida;

A **Confirmação** dá como crescimento e força de testemunho;

A **Eucaristia** dá como comunhão e dom de si mesmo;

A **Penitência** dá como perdão dos pecados e reconciliação com o homem novo;

A **Unção dos Enfermos** dá como purificação e conforto para a dor corporal e espiritual;

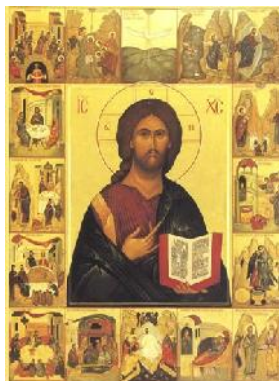
A **Ordem** dá como serviço pastoral em nome de Cristo;

O **Matrimónio** dá como aliança conjugal.

Em cada sacramento a graça assume modalidades diferentes conforme as necessidades individuais em ordem ao bem comum.... Por isso, fala-se de “graça sacramental”.

Em conjunto, os 7 sacramentos constituem como que um organismo vivo e esplêndido, que tem a sua base no Baptismo e o vértice na Eucaristia. Fundam a ética cristã como desenvolvimento das potencialidades recebidas no Baptismo, especificadas nos outros sacramentos, aperfeiçoadas na Eucaristia. Introduzem na história a lógica pascal da caridade, que penetra nas várias situações, dando testemunho do Senhor crucificado e ressuscitado, despertando a esperança e a espera da ressurreição universal.

(Redigido e apresentado pelo Senhor Padre Jorge Luis)



Lembra-te de:

IR

Magusto – Convívio 17 de Novembro

PROGRAMA

10h30m – Eucaristia

13h00m - Almoço/Magusto

(Levar prato, talher, copo, bebidas e sobremesas)

14h00m - Convívio

16h00m – Terço (no recinto da Virgem Milagrosa)

PROPOR

Cursilhista (s) do teu núcleo para frequentar (em) a **pré-escola** de acordo com as capacidades que aches que tem e sobretudo com as qualidades que lhe são exigidas. Preenche a proposta e entrega-a no secretariado.

COMUNICAR

Ao secretariado da disponibilidade de horário que o teu núcleo tem para participar na **Intendência nacional** que irá decorrer entre os dias 15 e 21 de Dezembro de 2013. Pelo menos 2 horas deverá ser o tempo mínimo dispensado para este efeito por cada núcleo.

ULTREIA REGIONAL

Vai-se realizar no dia 09 de Março de 2014 e pede-se aos núcleos que se proponham à sua realização.

ESCOLA

A próxima escola de dirigentes realiza-se na próxima 5ª feira dia 21 de Novembro de 2014

ULTREIA e INTENDÊNCIA

A Ulteia de Viseu e a Intendência a realizar nos dias do Cursilho (27, 28 e 29 de Novembro) realizar-se-ão no Seminário.

INFORMAR

O secretariado de:
Que rolho tens?
Que rolho gostarias de ter?

VISITAR

O site do MCC de Viseu, não te esquecendo de produzir a tua crítica e de dares ideias sobre os conteúdos que gostarias de ver publicados. A página ainda se encontra em construção, por isso muita coisa ainda falta, contamos contigo.

<http://mcc-viseu.webnode.pt/>